



**MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS EM
GUARAPUAVA-PR: ELEMENTOS PARA SUBSIDIAR O PROJETO NÓS
PROPOMOS!**

MAPPING OF THE URBAN AND COMMUNITY EQUIPMENTS IN GUARAPUAVA-
PR: ELEMENTS TO SUBSIDIZE THE PROJECT NÓS PROPOMOS!

José Rafael de Oliveira

Universidade Estadual do Centro Oeste/UNICENTRO

raf.jr.oliv@gmail.com

Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO

marquiana@unicentro.br

RESUMO

A maioria das cidades brasileiras cresceu de forma desordenada e sem planejamento urbano, criando espaços segregados e com baixa disponibilidade de infraestrutura, fato que interfere nas condições de vida dos cidadãos. Simultaneamente, cresceu a demanda pela criação de equipamentos urbanos e comunitários que propiciem o bem-estar social da população. Os jovens, particularmente, carecem dos espaços de lazer para educação, recreação, desporto, sociabilidade e saúde, a exemplo dos equipamentos de cultura, lazer e saúde. É nesse contexto, que se insere o presente artigo, cujo objetivo foi identificar os equipamentos urbanos e comunitários na cidade de Guarapuava-PR, com ênfase no bairro Industrial, onde situa-se o Colégio Estadual Dulce Maschio, no qual realizou-se a pesquisa com 25 jovens. A metodologia utilizada foi quanti-qualitativa, combinando mapeamento, questionário e roda de conversa. Os resultados indicaram que a cartografia é um meio importante para localização e identificação da distribuição e concentração dos equipamentos e que a cidade possui uma grande diversidade destes, porém, não estão distribuídos de forma equitativa. A concentração está em bairros centrais e pericentrais, os quais possuem melhor infraestrutura urbana. A dificuldade de acesso gera distorções, pela falta de disponibilidade e distância dos equipamentos. O bairro Industrial, onde encontra-se a escola, possui alguns equipamentos, porém, é populoso o que gera uma desproporção entre a demanda e a oferta dos mesmos. Os bairros vizinhos possuem mais equipamentos, mas só, recentemente, estão mais acessíveis.

Palavras-Chave: Cidade; Cidadania; Jovens; Cartografia; Mapeamento.

ABSTRACT

Most of the Brazilian cities have grown up in a disorderly way and without urban planning, creating segregated places with low infrastructure availability, fact that interferes in the citizens' life conditions. Simultaneously, the urban and community equipment demand has increased which provide the social well being of the population. The young people, specially, need the leisure spaces for education, recreation, sport, sociability and health, for example the culture, leisure and health equipments. It is in this context that the present paper is inserted, which aim was to identify the urban and community equipments in Guarapuava,PR-Brazil, giving emphasis in the Industrial neighborhood, where it is the Dulce Maschio State High School, in which the research was performed with 25 youngs. The methodology used was quantitative and qualitative, in it was combining: mapping, questionnaire and conversation circle. The results have pointed that the cartography is an important way to location and identification of the equipments distribution and concentration and that the city have a big variety of them, however, they are not distributed in a equitable way. The concentration is in the central and pericentral neighborhoods, which have better urban infrastructure. The difficulty of access creates distortions, because of the lack of availability and the distance of the equipments. The Industrial neighborhood, where the school is, have some equipments, however, it is crowded what generates a disproportion between the demand of the equipments and its offer. The nearest neighborhoods have more equipments, but, only recently, they are more accessible.

Keywords: City; Citizenship; Young people; Cartography; Mapping.

1 – Introdução

As cidades são formadas a partir da grande diversidade de sujeitos e espaços. Estes espaços apresentam diferenças sociais, culturais, econômicas e políticas, cuja configuração, em regra, é expressa no desenvolvimento desigual com consequências na vida dos jovens (COLETTI; GOMES, 2020). Nesse contexto, a escola torna-se um lugar privilegiado para conquista da cidadania, com potencialidade para a redução de desigualdades no espaço urbano.

A cidadania refere-se ao exercício dos direitos e deveres, mas também a liberdade, a igualdade e a garantia dos direitos humanos (FILHO; NETO, 2001). De acordo com Benevides (2004), a ideia de cidadania não está obrigatoriamente ligada a valores universais, mas a decisões políticas, uma vez que, governos podem alterar direitos e deveres de seus cidadãos por meio da constituição e de acordo com as suas prioridades. No que diz respeito ao objeto de pesquisa deste artigo, pode-se afirmar que para o exercício real e simbólico da cidadania, as cidades precisam disponibilizar espaços com equipamentos urbanos e comunitários, com vistas a serem apropriados pela sociedade.

Pode-se compreender que, os equipamentos urbanos, de acordo com a norma NBR 9284, são localizados em espaços públicos ou privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da rotina na cidade (MORAES, et al, 2008). Esses serviços tratam-se de água encanada, tratamento de esgoto, iluminação pública, segurança pública, coleta de lixo e pavimentação de ruas e calçadas, sendo assim, um conjunto de atividades essenciais que afetam a qualidade de vida de toda a sociedade. Em relação aos equipamentos comunitários, são aqueles que fornecem serviços de saúde, educação, cultura, recreação e esporte, cujo uso é, predominantemente, público, onde se destaca o lazer da população, permitindo assim momentos de diversão, entretenimento e repouso (TORRES, 1992).

Segundo a Lei nº 9.785/99 que diz respeito à introdução de equipamentos urbanos e comunitários, as áreas destinadas à implementação desses, devem ser consideradas espaços livres de uso público, e deverão ser proporcionais à densidade de ocupação, prevista pelo plano diretor ou aprovada por uma lei municipal para o local no qual estão. Desse modo, as cidades devem possuir um plano diretor e uma quantidade mínima de equipamentos que atendam a demanda populacional existente.

Alguns autores afirmam haver uma função existente dos equipamentos comunitários, em especial aqueles voltados à educação como esses sendo a principal via de acesso à cidadania.

Dudzinska (2009) caracteriza a importância desses equipamentos de ensino (escolas públicas) devido à facilidade de acesso e como oportunidade para diminuição dos elevados índices de desigualdades econômicas e educacionais no Brasil. Segundo Romanini (2012), com o crescimento populacional os equipamentos urbanos e comunitários têm sido sobrecarregados, sobretudo os educacionais, o que diminui o número total de ofertas e a qualidade, porém, são nesses que a população tem mais acesso às oportunidades.

A cidade é um espaço de convivência coletiva e tem nessa característica um potencial educativo. Nos espaços de lazer, onde concentram-se equipamentos de uso comunitário, exerce-se o uso coletivo do espaço e, sobretudo, podem oferecer ambiente para diferentes atividades (recreativas, artísticas, desporto). Defende-se que a cidade faça investimentos tanto na quantidade, quanto na qualidade desses espaços, exercendo seu papel de educativa, mas também de educadora. Sobre isso, é importante considerar que:

A cidade educadora é um complexo em constante evolução e pode ter expressões diversas, mas sempre considera como uma das suas prioridades o investimento cultural e a formação permanente de sua população. Desta maneira, além de suas funções tradicionais (econômica, social, política, e de prestação de serviços), assume a intencionalidade e a responsabilidade na formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes: crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos (GADOTTI, et al 2004, p. 12).

Os espaços de lazer e equipamentos comunitários entram nesse rol de possibilidades de convívio e formação coletiva. O poder público é o responsável pela criação desses, ao planejar onde se localiza cada equipamento, visto que, cada cidade possui particularidades e bairros com características totalmente diferentes, apesar de estarem inseridos no mesmo espaço urbano. O investimento nesses equipamentos permite que a população tenha um bem-estar social, uma vez que, a presença dos equipamentos comunitários no bairro em que residem minimiza o deslocamento das pessoas e auxilia na organização dos recursos. Outro aspecto é o investimento em locais que se encontram abandonados pelo poder público e que estão oferecendo riscos aos seus habitantes.

As regiões das cidades possuem diferentes potenciais de investimentos e, no Brasil, é comum que em bairros geograficamente distanciados dos centros de poder, os equipamentos sejam em menor quantidade e em condições desfavoráveis ao atendimento da população. Exceção para os novos condomínios de luxos que, em regra, ficam em áreas distantes do centro, mas com toda infraestrutura necessária, além do fato de seus habitantes possuírem transporte privado.

Contudo, entende-se que o investimento na construção desses equipamentos, nas localidades que possuem *déficits* de presença dos mesmos, atrairia e facilitaria âncoras de desenvolvimento

(FERREIRA, et al, 2011). Esse desenvolvimento seria gerado por empreendimentos comerciais, imobiliários e industriais, que, eventualmente, pudessem ser atraídos a esses lugares, justamente pela presença dos equipamentos urbanos. Essa ação facilitaria a maior circulação de capital, de pessoas, de geração de emprego, além de minimizar o deslocamento dos próprios moradores dessas localidades até outras regiões as quais já possuem determinadas sobrecargas de atendimento, como são os casos de escolas, hospitais e postos de saúde.

Tendo em vista o exposto, é nesse contexto que se insere o presente artigo, cujo objetivo foi identificar a presença de equipamentos urbanos e comunitários, na cidade de Guarapuava-PR, em especial aqueles do Bairro Industrial, com vistas a compreender a importância desses espaços para a cidadania dos jovens escolares.

Essa ação realizou-se por meio do projeto de pesquisa e extensão: *Nós Propomos! Guarapuava: juventude educando-se na/com a cidade*, por meio da parceria da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) e a Universidade de Lisboa.

Para isso, o presente artigo divide-se em três partes. Na primeira, apresenta-se a descrição do Projeto Nós Propomos! e sobre o bairro Industrial. Na segunda parte, a percepção dos jovens do Colégio Estadual Dulce Maschio sobre a qualidade dos equipamentos presentes no bairro e possíveis soluções para os problemas vivenciados. Na terceira, e última parte, o mapeamento de todos os equipamentos presentes na cidade, com atenção aqueles localizados na área de estudo.

2 – Projeto Nós Propomos! é a caracterização do bairro Industrial.

É importante ressaltar que a educação é reconhecida como direito essencial enquanto proporciona condições necessárias à inclusão ao espaço público, em especial quando se trata da condição de cidadãos. Homens e mulheres não nascem com o conhecimento das leis, dos direitos e dos deveres da cidadania, o que pressupõe um longo processo de socialização e de escolarização, dever básico do Estado para com a população. Entretanto, apesar de todos os direitos legais permitirem o direito à cidadania, e do entendimento a respeito da necessidade de promovê-la através da educação escolar, nem todas as vezes essas atribuições são adquiridas de forma igualitária e democrática (RIBEIRO, 2002).

Dentre as diferentes ações para incluí-la na pauta das escolas, há o projeto *Nós Propomos!* Esse projeto teve o início no ano de 2011, em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – IGOT, na Universidade de Lisboa-Portugal, e contempla estudos de casos dirigidos para a resolução de problemas territoriais e regionais. Deste modo, possui colaboração entre universidades, escolas, empresas e associações em busca de um protocolo de cooperação

(SOUTO e CLAUDIANO, 2019). Em Guarapuava, na Unicentro o projeto possui a sua edição local, denominada: *Projeto Nós Propomos! Guarapuava: juventude educando-se na/com a cidade*. A ação de extensão articulada ao projeto de pesquisa: *Educar-se com/na cidade de Guarapuava-PR: práticas socioespaciais da juventude escolar*, financiado pela Fundação Araucária, são as fontes para a produção deste artigo.

Esses projetos estão diretamente ligados a esse desafio educativo no âmbito da disciplina de Geografia, realizando-se diferentes atividades para identificação de problemas pelos alunos na cidade, a fim de refletir e buscar soluções aos dilemas que afetam a cidade onde vivem.

A pesquisa realizada na cidade de Guarapuava, apoiou-se nas ações no Colégio Estadual Professora Dulce Maschio, localizado no bairro Industrial, e foi realizado com alunos dessa escola. O bairro Industrial é um dos mais afastados do centro da cidade, e segundo o IBGE (2010), um dos mais populosos (10.248 mil habitantes), localizando-se entre a BR-277 e a PR-466.

Apesar dos avanços nos índices de desenvolvimento humano nos últimos anos na cidade de Guarapuava, essa ainda apresenta elevados índices de desigualdades sociais e econômicas. A população do Bairro Industrial possui renda média em torno de R\$ 695,87, de acordo com o Concidade (2013), ou seja, muito abaixo do valor do salário mínimo nacional que, em janeiro de 2021 foi fixado em R\$1.100,00.

Este bairro é constituído por loteamentos antigos e novos, com pouco interesse da atividade imobiliária. Os principais aspectos que impedem essa valorização são: a questão legal das propriedades em vários terrenos e a limitada estrutura urbana, com pouca qualidade (conforme ilustrado na figura 1). Além da falta de recursos financeiros de parte da população, que em função disso, é forçada a promover uma autoconstrução de moradias que, muitas vezes, estão em áreas de risco e/ou estão em locais cuja a edificação é proibida (SCHMIDT, 2009).

Figura 1. Limitada estrutura urbana do bairro Industrial.



Fonte: Foto publicada no Google Maps 2020.

3 – A percepção dos jovens escolares do Colégio Dulce Maschio sobre os equipamentos urbanos no Bairro Industrial.

A pesquisa envolveu 25 alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Dulce Maschio. Por meio de um grupo focal (conforme a figura 2), foi problematizado com eles, a importância dos equipamentos públicos na cidade e a percepção individual sobre o tema. Na discussão eles apresentaram as dificuldades enfrentadas, e sugeriram possíveis soluções (conforme o exposto no quadro 1).

Figura 2. Grupo focal com os alunos do 3º ano do Colégio Dulce Maschio.



Fonte: Roda de Conversa. Autores, 2019.

Quadro 1 – Discussões geradas a partir da roda de conversa com os alunos.

Problemas enfrentados pelos alunos no bairro Industrial.	Soluções que foram propostas a partir da roda de conversa.
Ausência de ginásios e quadras de esporte.	Criação de parques e praças que incluíssem esses equipamentos.
Inexistência de campo de futebol e quadras de vôlei.	Investimentos na infraestrutura básica do bairro (iluminação pública, esgoto tratado, coletas de resíduos sólidos, transporte público, entre outros).
Falta de praças, parques e áreas verdes.	Melhorar e investir em estruturas para o lazer.
Carência de infraestrutura básica como (iluminação pública, esgoto tratado, asfaltamento, calçadas, entre outros).	Equipar e reformar as estruturas das escolas estaduais e municipais.
Escassez de ciclovias.	Investir no asfaltamento de todas as ruas e criar ciclovias.
Falta de academias ao ar livre para atender a população, principalmente às pessoas de maior idade.	Criar infraestrutura para esporte e, além disso, construção de calçadas que facilitam o deslocamento/mobilidade das pessoas.
Pouca manutenção em equipamentos urbanos e comunitários que estão presentes no bairro.	Atrair mais estabelecimentos privados ao bairro, como mercados, padarias, sorveterias, etc. para que as pessoas não precisem se deslocar, todos os dias, para outros bairros mais distanciados
Nenhum investimento em eventos culturais e esportivos.	Facilitar na instalação de empresas e indústrias nas proximidades, para aumentar a geração de emprego para os cidadãos.
Falta de serviços para o consumo de produtos básicos da população.	Atrair mais estabelecimentos privados ao bairro, como mercados, padarias, sorveterias, etc.
Falta de empregos locais para os jovens	Facilitar na instalação de empresas e indústrias nas proximidades, para aumentar a geração de emprego para os cidadãos.
Segurança pública insuficiente, a qual gera estigmatização do bairro em relação aos demais espaços da cidade.	Investir em segurança pública.
Insuficiência nas coletas seletivas de resíduos sólidos no bairro.	Investir em saneamento básico.
Dificuldades com horários e linhas de transporte público que afetam principalmente os estudantes e os trabalhadores diariamente.	Investimento em duplicações, sinalizações e na criação de estruturas que permitam os moradores do bairro, atravessar de forma segura essas rodovias, evitando que mais vidas sejam perdidas em trágicos acidentes.
Não há investimentos em eventos culturais e esportivos.	Construir espaços para eventos culturais, que permitam a ocorrência de feiras literárias, exposições de livros, artesanatos, etc.
Dificuldades para os moradores do bairro cruzarem os trechos da BR-277 e da PR-364.	Facilitar a conexão entre o bairro Industrial e o Cidades dos Lagos, com passarelas, para que os dois consigam se beneficiar dos novos investimentos que estão sendo criados e que toda a população tenha acesso, principalmente a Universidade e ao Hospital Regional (inaugurado em 2020 no bairro Cidade dos Lagos, vizinho ao bairro Industrial).

Fonte: Roda de conversa com os alunos do 3º ano do Colégio Estadual Dulce Maschio, o Mestrando Lucas Halazen e o acadêmico José Rafael de Oliveira. **Organização:** Autores, 2020

4 – Mapeamento dos equipamentos presentes no bairro e na cidade.

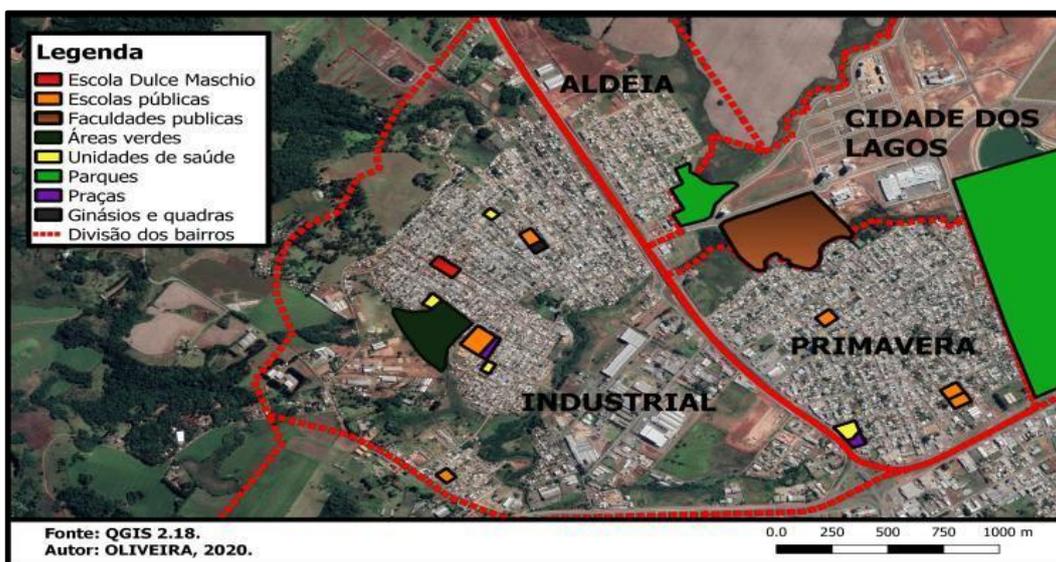
A identificação dos equipamentos urbanos e comunitários, presentes no bairro Industrial na cidade de Guarapuava-PR, se deu por meio do levantamento da localização de cada um deles. Esses dados foram adquiridos a partir do site do Concidade (2020) e do *Google Earth*®. Essa coleta foi vetorizada por meio do aplicativo QGIS, 2.18, onde cada espaço foi identificado por uma determinada cor, levando em consideração a sua extensão e o limite de cada bairro. Esses dados facilitam a compreensão da quantidade de equipamento e sua posição (figura 3). Deste modo, identificaram-se os equipamentos no bairro Industrial (conforme consta no Quadro 2).

Quadro 2 – Equipamentos no Bairro Industrial.

Quantidade	Natureza do Equipamento
01	Escola Estadual Professora Dulce Maschio;
03	Escolas municipais - Escola Municipal São Pedro, Escola Municipal Iná Ribas Carli, e Escola Municipal Professora Elcídia de Santa Maria Pereira;
03	Unidades de saúde - UBS Xarquinho, UBS Pinheirinhos e UBS Dourados;
02	Áreas verdes - 01 praça em frente a Escola Total (Municipal) do Xarquinho; 01 unidade de conservação no bairro vizinho (Bairro Primavera);
01	Quadra/ginásio - no Espaço do Cidadão.

Fonte: Trabalho de Campo. Organização: Autores, 2020.

Figura 3. Equipamentos urbanos e comunitários presentes no Bairro Industrial.

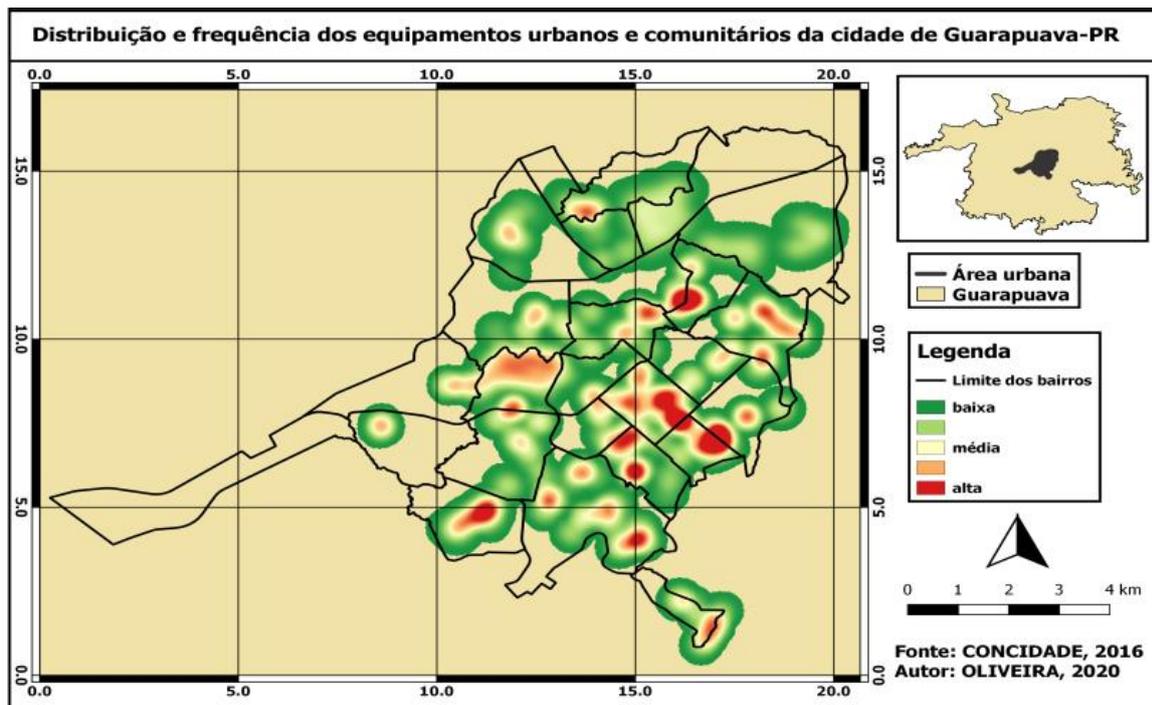


Fonte: QGIS, 2.18. Autores, 2020.

Em relação à cidade, foi elaborado um mapeamento da distribuição e a frequência dos equipamentos para melhor entender o tipo de comportamento social na localidade de cada um deles, destacando os bairros mais beneficiados e os mais afetados pela ausência daqueles. Sendo realizado por meio do aplicativo QGIS 2.18, com a utilização da ferramenta (mapa de calor de

Kernel), que apresenta os dados conforme a intensidade, ao gerar uma nuvem de influência, conforme o raio de cada equipamento observado (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017). Nesta, as manchas de calor são vetorizadas e simbolizadas por uma escala de cores, de acordo com a quantidade e a extensão total dos equipamentos. Os limites dos bairros estão representados por linhas. (figura 4).

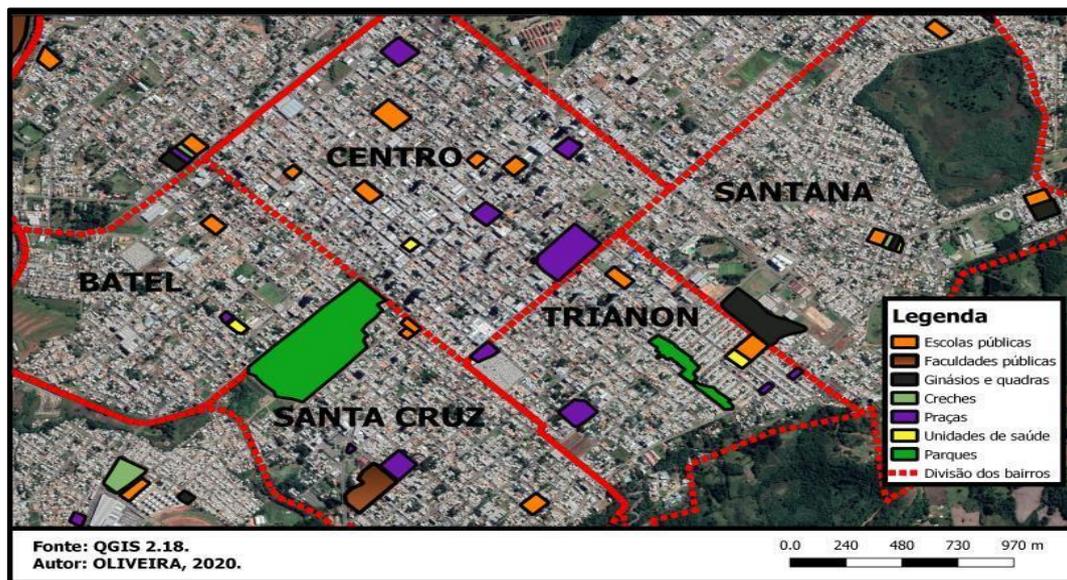
Figura 4. Equipamentos urbanos e comunitários a partir do mapa de calor de *Kernel*.



Fonte: QGIS, 2.18. Autores, 2020

Em vista disso, a maior concentração está em bairros mais centrais e pericentrais, que apresentam algumas características específicas, a saber: maior infraestrutura urbana, grande concentração populacional, agrupamentos comerciais, melhor qualidade ambiental e maior renda, como são os casos de: Centro (representado na figura 5), Trianon, Santa Cruz, São Cristóvão, Bonsucesso e Santana. Alguns bairros que também possuem grandes quantidades de equipamentos, dispõem de menor índice de desenvolvimento (no que diz respeito à renda e a qualidade ambiental), como: Boqueirão, Imóvel Morro Alto, Industrial, Morro Alto, Vila Bela e Vila Carli, embora nestes bairros, haja espaços livres que poderiam ser utilizados para essa finalidade.

Figura 5. Bairros que possuem as maiores concentrações de equipamentos na cidade.



Fonte: QGIS, 2.18. Autores, 2020.

Outros bairros possuem índices menores de desenvolvimento e de equipamentos, são eles: Aldeia, Alto Cascavel, Araucárias, Cascavel, Conradinho, Jardim das Américas, Jordão e Vassoural. Bairros periféricos, mas que estão em melhores condições sociais e de equipamentos são os bairros Alto da XV e Cidade dos Lagos. Equipamentos que estão presentes em mais de um bairro foram considerados duas vezes (conforme consta no quadro 3).

Quadro 3: Concentração dos equipamentos por bairros.

Bairros e quantos equipamentos possuem:	Quais são esses equipamentos:
Industrial: Possui 10 equipamentos.	01 escola estadual (Escola Estadual Professora Dulce Maschio); 03 escolas municipais (Escola Municipal São Pedro, Escola Municipal Iná Ribas Carli, e Escola Municipal Professora Elcídia de Santa Maria Pereira); 03 unidades de saúde (UBS Xarquinho, UBS Pinheirinhos e UBS Dourados); 01 praça (Praça em frente à escola total do Xarquinho); 01 área verde (Unidade de Conservação); 01 quadra/ginásio (Espaço do cidadão).
Aldeia: Possui 01 equipamento.	01 parque (Parque Cidade dos Lagos).
Araucárias: Possui 01 equipamento.	01 parque (Parque das Araucárias).
Batel: Possui 03 equipamentos.	01 escola estadual (Escola Estadual Professor Amarílio); 01 unidade de saúde; 01 praça (Praça Fernando Gasparello).
Olarias: Possui 01 equipamento.	01 área verde (Unidade de Conservação).

Cidade dos Lagos: Possui 03 equipamentos.	02 parques (Parque das Araucárias e Parque Cidade dos Lagos); 01 universidade pública (UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná).
Imóvel Morro Alto: Possui 08 equipamentos.	04 áreas verdes (Unidades de Conservação); 02 parques (Parques Residencial 2000); 01 escola municipal (Escola Municipal Professora Luiza Pawlina do Amaral); 01 unidade de saúde.
Morro Alto: Possui 14 equipamentos.	01 área verde (Parque da Onça); 03 escolas municipais (Escola Municipal Irene Guimarães Pupo, Escola Municipal Hildegar Burjan e Escola Municipal Professora Silvanira Acyoli Lins Penha); 01 escola estadual (Escola Estadual Moacyr Júlio Silvestri); 03 creches; 03 unidades de saúde; 02 praças (Praça Tomé Cebuski e Praça Esportiva Aldebran Rocha Faria); 01 área de lazer.
Bonsucesso: Possui 10 equipamentos.	01 parque (Parque das Crianças); 03 escolas municipais (Escola Municipal Professora Julieta Anciutti, Escola Municipal Professora Benedita Dos Santos e Escola Municipal Dom Bosco); 01 escola estadual (Escola Estadual Ruben Fleury da Rocha); 01 creche (Pró Infância – Rebouças); 01 unidade de saúde; 02 praças (Praça Leomar Kaminski – Casa Amarela e Praça da Fé); 01 área de lazer.
Vassoural: Possui 0 equipamentos	Não há equipamentos
Vila Carli: Possui 08 equipamentos.	01 quadra/ginásio (Ginásio Municipal de Esportes); 01 área de lazer; 02 escolas municipais (Escola Municipal Carolina G Franco e Escola Municipal Domingos Sávio); 01 creche (Vila Carli); 02 unidades de saúde; 01 faculdade pública (Campus Cedeteg – Unicentro).
Trianon: Possui 08 equipamentos.	01 parque (Parque Esportivo Trianon); 01 escola municipal (Escola Municipal Padre Estanislau Cebula); 01 escola estadual (Escola Estadual Ana Vanda Bassara); 01 unidade de saúde; 04 praças (Praça Ucrânia, Praça da Saudade Prefeito Eloy Pimentel, Praça Pérola do Oeste e Praça Mario Pereira de Oliveira).
Boqueirão: Possui 18 equipamentos.	01 parque (Parque Lagoa Dourada); 04 áreas de lazer; 04 escolas municipais (Escola Municipal Dalila Haenisch Teixeira, Escola Municipal Hipólita Nunes de Oliveira, Escola Municipal Professor Francisco Contini e Escola Municipal Raul Henrique Lupatelli); 02 escolas estaduais (Escola Estadual Liane Marta da Costa e Escola Estadual Cesar Stange); 02 creches; 02 unidades de saúde; 02 praças (Praça e Quadra de Esportes Boqueirão e Praça Milton Ferrari do Prado); 01 quadra/ginásio (Ginásio de Esportes Vereador Carlos Cezar Pizzano).
Jordão: Possui 04 equipamentos.	01 parque (Parque Luiz Ciscato); 01 escola municipal (Escola Municipal Enoch Tavares); 01 escola estadual (Escola Estadual Bibiana Bittencourt); 01 unidade de saúde.

Santana: Possui 09 equipamentos.	02 escolas estaduais (Escola Estadual Rui Barbosa e Escola Estadual Mahatma Gandhi); 01 creche (Creche Santana); 01 escola municipal (Escola Municipal Alcindo de França Pacheco); 01 unidade de saúde; 03 quadras/ginásios (Estádio e Ginásio de Esportes Prefeito Joaquim Prestes, Ginásio de Esportes Zilá Mendes Guiné e Ginásio Campo de Futebol); 01 praça (Praça Santana).
Alto Cascavel: Possui 03 equipamentos.	01 escola estadual (Escola Estadual Heitor Rocha Kramer); 01 escola municipal (Escola Municipal Professor Pedro Itararé); 01 área de lazer.
Jardim das Américas: Possui 02 equipamentos.	01 escola municipal (Escola Municipal Professor Dionísio Kloster Sampaio); 01 unidade de saúde.
Cascavel: Possui 04 equipamentos.	01 creche (Creche Vila Bela); 01 área de lazer; 01 universidade pública (Campus Cedeteg – UNICENTRO); 01 unidade de saúde.
Bairro dos Estados: Possui 06 equipamentos.	01 escola municipal (Escola Municipal São José); 01 creche (Creche Santa Teresinha); 01 escola estadual (Escola Estadual Antônio Tupy Pinheiro); 01 quadra/ginásio (Ginásio de Esportes Aldebaran Rocha Faria); 02 praças (Praça Padre Paulo Tschorn e Praça Leomar Kamiski – Casa Amarela).
Primavera: Possui 05 equipamentos.	01 escola estadual (Escola Estadual Leni Marlene Jacob); 02 escolas municipais (Escola Municipal Abílio Fabriciano de Oliveira e Escola Municipal Professora Carlita Guimarães Pupo); 01 unidade de saúde; 01 praça (Praça João Fordkamp).
Alto da XV: Possui 02 equipamentos.	01 escola municipal (Escola Maria de Jesus Taques); 01 praça (Praça Basílio Wolk).
Vila Bela: Possui 10 equipamentos.	03 escolas municipais (Escola Municipal Capitão Wagner, Escola Municipal Gabriel Hugo Rios e Escola Municipal Roberto Cunha e Silva); 01 escola estadual (Escola Estadual Pedro Carli - Caic); 02 unidades de saúde; 02 praças (Praça Esportes e Praça Luiz Cúnico); 02 quadras/ginásios.
Centro: Possui 11 equipamentos.	04 escolas estaduais (Escola Estadual Manoel Ribas, CEEBJA – Centro Estadual de Educação Básica, Escola Estadual Francisco Carneiro Martins e Escola Estadual Visconde de Guarapuava); 01 escola municipal (Escola Municipal Antônio Lustosa); 01 unidade de saúde; 05 praças (Praça 09 de Dezembro, Praça Cândido Xavier de Almeida e Silva, Praça Euripio Rauen, Praça Nelson Luiz Lustosa Ribas e Praça Coronel Luiz Daniel Cleve).
Conradinho: Possui 03 equipamentos.	02 escolas municipais (Escola Municipal Professor Conrado Gonçalves de Oliveira e Escola Municipal Professor Ruy Virmond Marques); 01 quadra/ginásio (Ginásio de Esporte José Carlos Kurta).
São Cristóvão: Possui 07 equipamentos.	01 escola estadual (Escola Estadual Cristo Rei); 01 escola municipal (Escola Municipal Dirce Terezinha Jaeger); 01 creche (Pró Infância São Cristóvão); 02 unidades de saúde; 01 praça (Praça Dom Frederico Hellmel); 01 área de lazer.

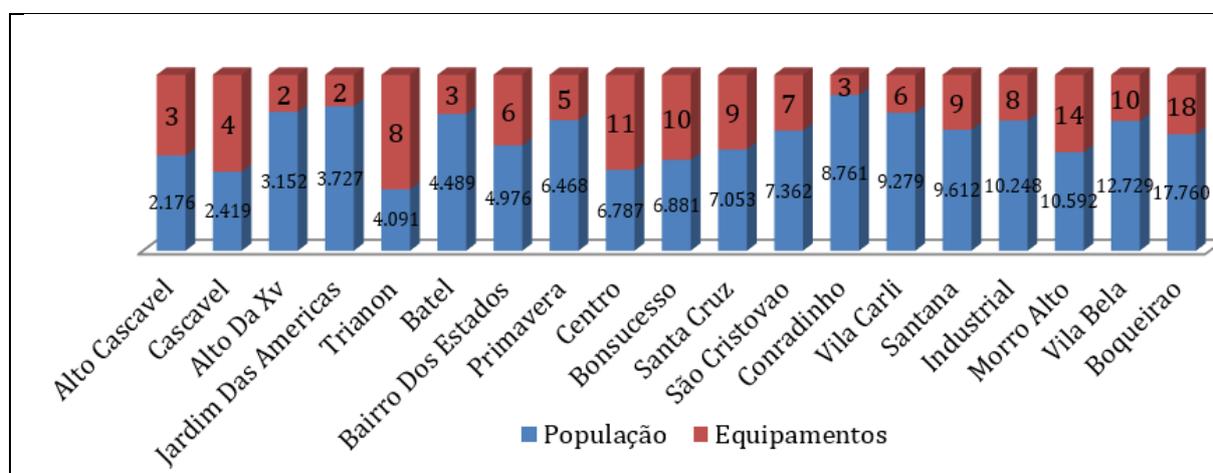
<p>Santa Cruz: Possui 09 equipamentos.</p>	<p>02 escolas municipais (Escola Municipal Santa Cruz e Escola Municipal Professor Chester Kochanski); 01 escola estadual (Escola Estadual Newton Felipe Albach); 01 creche; 01 universidade pública (Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO); 01 unidade de saúde; 01 parque (Parque do Lago); 02 praças (Praça Estefano Turok e Praça Presidente Juscelino Kubischek de Oliveira).</p>
--	---

Fonte: CONCIDADE, 2020. Organização: Autores, 2020.

No quadro 03, ficou evidente que a distribuição dos equipamentos ocorre de maneira desproporcional na cidade. Em relação a população total, a estimativa do IBGE em 2021 é de 183.755 mil habitantes, sendo que 92% desta está na área urbana e mais de 90% no distrito sede. A cidade possui 26 bairros com diferentes extensões territoriais, destacando-se: Imóvel Morro Alto (6,41 km²) e Boqueirão (6,02 km²) como maiores, é os menores são: Trianon (1,22 km²) e Aldeia (1,29 km²) (CONCIDADE, 2020).

De acordo com Concidade (2020), os bairros mais populosos são: Boqueirão (17.760), Vila Bela (12.729), Morro Alto (10.592), Industrial (10.248) e Santana (9.612) e os menores: Alto Cascavel (2.176), Cascavel (2.419), Alto da XV (3.152), Jardim das Américas (3.727) e Trianon (4.091). Comparando a população e a extensão dos bairros, foi possível correlacionar a ausência e o total de equipamentos, evidenciando a desproporção. Como é o caso do bairro Industrial objeto-base, estrutural do estudo, que possui o quarto índice de habitantes (10.248) e apenas 8 equipamentos, outro exemplo, é o Conradinho que está em sétimo no índice de população (8.761) e possui somente 3 equipamentos. Enquanto isso, o bairro Trianon com 4.091 habitantes é beneficiado por 8 equipamentos, e o Centro com 6.787 habitantes possui 11 equipamentos (gráfico 1).

Gráfico 1: Número de habitantes por bairros e equipamentos identificados.



Fonte: Concidade 2020. Autores, 2020.

Evidencia-se que a disposição de equipamentos urbanos e comunitários em Guarapuava encontra-se de forma desproporcional, assim nem todos que vivem na cidade possuem as mesmas oportunidades para usufruí-los, assim como há diferença de qualidade entre os existentes. Permanecendo os mais equipados nas áreas centrais e pericentrais.

5 – Conclusões

A cidade de Guarapuava, assim como muitas outras cidades brasileiras, cresceu de forma rápida e sem planejamento urbano, proporcionando dessa maneira, espaços que apresentam diferenças sociais e econômicas, apesar de estarem inseridos num mesmo contexto. Por consequência, alguns bairros são mais beneficiados pela presença de equipamentos urbanos e comunitários, e em outros são insuficientes ou até mesmo ausentes.

Pode-se afirmar que a cartografia é uma importante ferramenta para localizar esses equipamentos, mas, sobretudo para identificar a distribuição e concentração destes, com vistas ao planejamento da cidade, bem como para fins de instrumentalizar a população em suas reivindicações ao poder público.

Ao conversar com os jovens do Colégio Estadual Dulce Maschio sobre o acesso e a disponibilidade desses equipamentos, os mesmos relataram que o distanciamento do bairro do centro da cidade, somado à demanda maior que a disponibilidade dos serviços e equipamentos comunitários no bairro, são prejudiciais ao seu próprio desenvolvimento. Informaram também que buscam nos bairros vizinhos o respaldo que não encontram na localidade, porém as desigualdades associadas às condições da família expõem os jovens à condição de vulnerabilidade social.

Agradecimentos

Ao Cnpq pela bolsa de iniciação científica que permitiu esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9284: Equipamento Urbano e classificação**. Rio de Janeiro, 1986. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

BENEVIDES, M. V. **Cidadania e Direitos Humanos**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 39-46, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.785, de 29 de janeiro de 1999**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9785.htm>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

COLETTI, F. C.; GOMES, M. F. V. B. **A cidade na sala de aula: estudo sobre os espaços de lazer com jovens do ensino médio**. Revista Terra Plural, Ponta Grossa, v. 14. p. 1-23, 2020.

CONCIDADE. **Caderno Temático Plano Diretor 2016/2026**. Disponível em: <https://concidade.com.br/concidade/pages/pd2016_2026>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

_____. **Censo (IBGE 2010) população por bairros**. Disponível em: <<https://concidade.com.br/concidade/pages/dados>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

_____. **Mapas por bairros em escala 1/5000**. Disponível em: <<https://concidade.com.br/concidade/pages/escala1-5000>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

_____. **Mapa temático de renda por bairro 2013**. Disponível em: <<https://concidade.com.br/concidade/pages/tgpdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

DUDZINKSA, E. **Subsídios para a localização dos equipamentos de ensino público na cidade de Palmas-TO**. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FERREIRA, A. G; FERNANDES, F. A; HUÇULAK. J. **A internacionalização de Curitiba: uma análise a partir de equipamentos urbanos de consumo e lazer**. Revista GEOMAE, Campo Mourão, v. 2. p. 17-35, 2011.

Figura 1. **Limitada estrutura urbana do bairro Industrial**. Disponível em: <<https://goo.gl/maps/KWr4jwzGfoTQk9WNA>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/guarapuava>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística. **Panorama População**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

MORAES, A. F.; GOUDARD, B.; OLIVEIRA, R. **Reflexões sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a influência destes na qualidade de vida da população**. Revista INTERTHESIS, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 93-103, 2008.

OLIVEIRA, U. C.; OLIVEIRA, P. S. **Mapas de Kernel como subsídio à gestão ambiental: Análise dos focos de calor na bacia hidrográfica do rio Acaraú, Ceará, nos anos 2010 a 2015**. Revista Espaço Aberto, v. 7, n. 1. p. 87-99, 2017.

REZENDE FILHO, C. B.; CAMARA NETO, I. A. **A evolução do conceito de Cidadania**. Revista de Ciências Humanas da UNITAU, Taubaté, v. 7, n. 2, 2001.

RIBEIRO, M. **Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 113-128, jul./dez. 2002.

ROMANI, A. **Planejamento urbano & equipamentos urbanos: o caso de Passo Fundo/RS**. Revista de Arquitetura IMED, v.1, n. 1, p. 58-70, 2012.

SCHIMIDT, L. P. **A (re) produção de um espaço desigual: poder e segregação socioespacial em Guarapuava (PR)**. 2009. 281 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Desenvolvimento e Planejamento Regional e Urbano, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SOUTO, X. M.; CLAUDIANO, S. **Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa, o caso do projeto nós propomos!**. Revista Signos Geográficos, Goiânia, v. 1, p. 1-16, 2019.

TORRES, Maria Guadalupe Cortés. **El Equipamiento Urbano de La Educación Superior em La ZMCM**. Revista Gestión y Estrategia, Cidade do México, n. 2, p. 21-27, 1992.